

**PKS**

PUBLIC  
KNOWLEDGE  
PROJECT

**REVISTA DE GEOGRAFIA  
(UFPE)**

[www.ufpe.br/revistageografia](http://www.ufpe.br/revistageografia)

**OJS**

OPEN  
JOURNAL  
SYSTEMS

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E PRINCÍPIOS FORMATIVOS PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA**

Francisco Kennedy Silva dos Santos<sup>1</sup>, Nayane Camila Silva Cavalcanti<sup>2</sup>, Roberta de Paula Sales<sup>3</sup>

*1. Professor e pesquisador do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco; Líder Grupo de Pesquisa Educação Geográfica, Cultura Escolar e Inovação/UFPE. E-mail: kennedyufpe@gmail.com*

*2. Licenciada em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco; Colaboradora do Grupo de Pesquisa Educação Geográfica, Cultura Escolar e Inovação/UFPE. E-mail: nayanecavalcanti200@hotmail.com*

*3. Bacharela em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco; Colaboradora do Grupo de Pesquisa Educação Geográfica, Cultura Escolar e Inovação/UFPE. E-mail: betapsa@hotmail.com*

*Artigo recebido em 10/09/2013 e aceito em 31/10/2014*

### **RESUMO**

Este artigo constitui um relato de experiência, situado, resultado de um conjunto de atividades, tendo como referência uma prática educacional em Educação Ambiental Crítica (EAC), realizada por alunos do curso licenciatura em Geografia da UFPE, como parte da disciplina Vivência Escolar, cuja proposta foi conjugar a ação, teoria e prática com o objetivo de exercitar a prática pedagógica numa escola de ensino básico. Tomando como direcionamento a EAC, aqui entendida como uma metodologia de análise que consoante Mendonça (2012) parte de uma prática sequencial e de apreensão do real por meio da percepção e da atitude de investigação crítico-reflexiva. Escolhemos como temática a Educação Ambiental Crítica, pois se trata de uma questão fundamental a ser trabalhada no desenvolvimento de crianças e adolescentes mais preocupados com aspectos ecológicos como o lixo nas cidades, poluição do ar, a questão da água, resíduos sólidos, entre outros. Os resultados de nossa prática educacional apontaram uma mudança significativa na forma de conceber e pensar a educação ambiental pelos sujeitos imersos na experiência. A estratégia de sensibilização, utilizando a metodologia escolhida (documentário, o trabalho de campo e os debates em sala de aula), auxiliou os alunos em suas reflexões sobre as questões ambiental, social, econômica e política.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia; Experiência Pedagógica; Racionalidade Ambiental.

### ***CRITICAL ENVIRONMENTAL EDUCATION AND FORMATIVE PRINCIPLES FOR THE CONSTRUCTION OF CITIZENSHIP***

### **ABSTRACT**

This article is an experience report, set the result of a set of activities, with reference to an educational practice in Environmental Education Critic (EAC), performed by students of the degree in Geography UFPE as part of the discipline Experience School, whose proposal was to combine action, theory and practice with the goal of teaching practice exercise in a secondary school. Taking direction as the EAC, understood here as a method of analysis that depending Mendonça (2012) part of a sequential practice and apprehension of reality through the perception and attitude of critical and reflective research. We chose as the theme Critical Environmental Education, as it is a key issue to be worked on the development of children and teenagers more concerned about ecological aspects like garbage in cities, air pollution, water issues, solid waste, among others. The results of our educational practice showed a significant shift in thinking about how to design and environmental education by individuals immersed in the experience. The outreach strategy, using the methodology chosen (documentary, field work and discussions in the classroom), assisted the students in their reflections on matters environmental, social, economic and political.

**Keywords:** Teaching Geography. Pedagogical Experience. Environmental Rationality.

## **A PROPOSTA**

O presente artigo constitui um relato de experiência de uma prática pedagógica em Educação Ambiental Crítica (EAC), situada, realizada por alunos do curso licenciatura em Geografia da UFPE, como parte da disciplina Vivência Escolar, cuja proposta foi conjugar a ação, teoria e prática com o objetivo de exercitar a prática pedagógica numa escola de ensino básico. Concebemos, portanto esta produção em formato de artigo, como produto de prática crítica-reflexiva, tendo como referência central a Educação Ambiental Crítica como princípio formativo para a cidadania e suas variantes.

Tomando como direcionamento a EAC, aqui entendida como uma metodologia de análise que, consoante Mendonça (2012), parte de uma prática sequencial e de apreensão do real por meio da percepção e da atitude de investigação crítico-reflexiva. Por meio desta metodologia de análise procurou-se construir e mobilizar diversos saberes com foco nas múltiplas experiências situacionais, atitudinais e procedimentais dos sujeitos envolvidos, capazes de identificar e refletir sobre as relações e problemas socioambientais, modificando seus valores e atitudes para a tomada de atitudes ecologicamente orientadas (Carvalho, 2007). Para a EAC, o professor tem papel importante na busca da reflexão crítica de seus alunos, direcionando os discentes a identificar os problemas ecológicos e sociais, pensando sobre suas causas, consequências e soluções.

Escolhemos como temática a Educação Ambiental Crítica, pois se trata de uma questão fundamental a ser trabalhada no desenvolvimento de crianças e adolescentes mais preocupados com aspectos ecológicos como o lixo nas cidades, poluição do ar, a questão da água, resíduos sólidos e etc.

### ***POR UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA***

A Educação Ambiental (EA) é uma temática interdisciplinar vinculada ao aspecto ambiental local e global. A EA passou a ter uma maior abordagem após a Segunda Guerra Mundial, a partir de grandes conferências mundiais como a 1ª Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, que resultou na Declaração de Estocolmo ou Declaração sobre o Ambiente Humano, documento que estabelece princípios para ação política para melhoria e proteção do ambiente natural. A partir de então a EA foi utilizada como instrumento de conscientização ecológica da sociedade mundial, e as Nações Unidas sugeriram que ela fosse praticada tanto na área formal como não formal da educação.

Com o desenvolvimento da EA, diversas correntes de pensamento foram surgindo e se diversificando, variando conforme o conceito de meio ambiente adotado e as práticas assumidas. Uma dessas correntes é denominada Educação Ambiental Crítica, tendo sido baseada na teoria crítica que se desenvolveu nas ciências sociais (Sauvé, 2005).

A EAC é realizada em fases:

- Primeiro deve-se avaliar o conhecimento socioambiental dos alunos, buscando compreender as atitudes dos mesmos em relação ao conhecimento que possuem. Para tanto são realizados debates a partir de leitura de textos e/ou recursos audiovisuais, com bases em temas gerais (resíduos sólidos, aquecimento global, etc.);
- A segunda etapa consiste em aprofundar a reflexão sobre as atitudes ecológicas dos alunos a partir de temas vivenciados no seu cotidiano utilizando dos mesmos recursos anteriores (leitura de textos e/ou recursos audiovisuais);
- A última etapa é subsidiar a formulação projetos de EA na comunidade escolar, com o objetivo de ampliar as atitudes ecológicas.

### ***A ESCOLA FLORESTAN FERNANDES: LÓCUS DE EXPERIÊNCIAS***

Neste trabalho a prática pedagógica foi realizada com alunos do 9º ano da Escola Municipal Florestan Fernandes, que se localiza na Rua Rio Paranaíba (bairro do Ibura), Região Metropolitana do Recife. A referida escola é direcionada para o ensino fundamental (6º ano ao 9º ano), sendo composta por 869 alunos e tendo aulas ministradas no turno da manhã e da tarde, e no turno da noite encontramos a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Florestan Fernandes ainda se encontra em fase de construção e um de seus objetivos é inaugurar o Projeto Com Vida, que tem como propósito conscientizar os alunos sobre a importância da preservação ambiental. Apesar de haver projetos para as práticas ambientais, a escola ainda não realizou nenhuma atividade de reflexão sobre os problemas socioambientais com os discentes.

#### **A ação da Educação Ambiental Crítica como princípio fundante para cidadania**

Aqui se acredita que a realização de uma prática pedagógica utilizando o trabalho de campo é de fundamental importância, pois o aluno pode construir o conhecimento a partir do seu cotidiano. Assim, a prática pedagógica foi realizada em diversas fases, baseadas no documento da UNESCO, que propõe diversas técnicas para atividades de EA, e uma dessas técnicas é a exploração do ambiente local (*environmental triad*), onde prevê a utilização e

exploração dos recursos locais próximos, ou seja, podendo ser realizado um trabalho de campo (Dias, 2004).

A prática de EAC se realizou em 5 etapas:

**1ª Etapa:** realizada em 04/04/2012, em que apresentamos o projeto aos alunos do 9ºD, informando-lhes que eles participariam de uma atividade de Educação Ambiental Crítica, na qual teriam aulas expositivas, assistiriam a um documentário, participariam de debates e reflexões sobre o meio ambiente e sustentabilidade e realizariam um trabalho de campo com o objetivo de identificar os problemas ambientais do seu bairro;

**2ª Etapa:** (10/04/2012) aula expositiva onde foram abordados assuntos relevantes para a compressão das questões ambientais: 1- Conceito de meio ambiente, 2-Relação homem-natureza, 3-Degradação ambiental nos centros urbanos, 4-Importância dos aspectos culturais, éticos e sociais do espaço geográfico;

**3ª Etapa:** (11/04/2012) debate com auxílio do livro *Nosso Planeta, Nossa Casa* (Dinato, 2010), que aborda iniciativas que crianças e adolescentes podem ter para melhorar a qualidade do meio ambiente. O objetivo do livro é conscientizar os jovens sobre a importância do desenvolvimento sustentável e do consumo consciente.

**4ª Etapa:** (24/04/2012) exibição do documentário 'Ilha das Flores' (1989), que aborda as consequências que o capitalismo e o consumismo trazem para a biosfera, e posteriormente fizemos um debate em sala de aula, questionando os principais problemas ecológicos do bairro.

**5ª Etapa:** (25/04/2012) realizamos um trabalho de campo, nas proximidades da escola (Figura 1), com o objetivo de estimular os alunos a identificar os problemas ambientais do local.

Figura 1: Mapa do trajeto do trabalho de campo



Fonte: os autores, 2012.

As marcações nos cantos inferior e superior da direita mostram os detalhes (zoom) da escola e do canal do Jordão, respectivamente.

O trajeto escolhido se iniciou na frente da Escola Florestan Fernandes, onde se abordou a gestão de resíduos sólidos e dos problemas urbanos decorrentes de falhas nas políticas públicas. Neste momento os alunos foram questionados sobre as consequências de acúmulo de lixo que ocorria nas proximidades da escola.

Em seguida, fomos em direção a Rua Ribeirão do Pinhal (Figura 2) onde foram abordados os assuntos relacionados ao planejamento urbano e organização habitacional. Os alunos foram estimulados a pensar e discutir sobre a organização do espaço na cidade do Recife e no bairro do Ibura.

Figura 2: Parada na Rua Ribeirão do Pinhal



Fonte: os autores, 2012.

Caminhando em direção a Rua Rio Prado (Figura 3) os alunos puderam observar a poluição e a degradação do Canal do Rio Jordão. Neste momento os discentes foram questionados quanto às ações necessárias à mitigação dos problemas até então discutidos.

Figura 3: Canal rio Jordão



Fonte: os autores, 2012.

**6ª Etapa:** (02 a 08/05/2012) elaboração e entrega de um relatório em grupo, por parte dos alunos, contendo as impressões dos alunos sobre o trabalho de campo e suas sugestões para a resolução dos problemas ambientais do bairro.

### **A análise do projeto de Educação Ambiental Crítica em foco**

A estratégia de sensibilização, utilizando a metodologia escolhida (documentário, o trabalho de campo e os debates em sala de aula), auxiliou os alunos em suas reflexões sobre as questões ambiental, social, econômica e política. Contudo, a receptividade dos alunos foi diferente a cada etapa do trabalho.

Inicialmente os alunos concordaram em participar do projeto, e acharam interessante saber que haveria o trabalho de campo, pois relataram que essas atividades extraclasse não ocorriam na escola. E depois que propomos que os melhores relatórios escritos ganhariam caixas de chocolate, os discentes ficaram bastante empolgados.

No segundo momento, foi realizada uma aula expositiva sobre os aspectos ambientais, os alunos ficaram um pouco dispersos, foi preciso que a professora estagiária chamasse a atenção do alunado. Poucos foram os alunos que participaram da discussão, detectamos que muitos discentes por não compreenderem a importância da degradação ambiental apresentaram dificuldades em se concentrar nos assuntos relacionados aos aspectos de preservação da biosfera terrestre.

No Terceiro momento, durante a leitura e a discussão do livro ilustrativo chamado NOSSO PLANETA, NOSSA CASA, os discentes foram bem participativos, dando exemplos de problemas que eles enfrentam em seu bairro como: alagamentos, disposição de lixo e poluição no leito dos rios.

Após a exibição do documentário 'Ilha das Flores', fizeram seus questionamentos, participando ativamente das discussões.

Na atividade de campo, no qual os alunos observaram os principais problemas ambientais das redondezas, os alunos buscaram soluções para os problemas como: não poluir o leito de canais, não jogar lixo nas calçadas, e que o governo incentive a participação ativa da comunidade para as questões ambientais.

Contudo, apenas metade dos relatórios esperados foi entregue, totalizando o número de quatro. Por fim, os relatórios escritos, que foram bem organizados, revelaram através das atividades desenvolvidas, que os discentes se sentiram incluídos dentro da problemática ambiental enquanto cidadãos em sua comunidade, o que ficou claro a partir da leitura dos relatórios elaborados pelos alunos, contendo sugestões para a melhoria de qualidade ambiental do bairro.

A partir da atividade de EAC, encontramos algumas dificuldades, a exemplo das salas lotadas dificultam a evolução do processo de aprendizagem. No nosso caso, a sala era composta por 36 alunos, com isso tivemos certa dificuldade de acompanhar todos os estudantes em sala de aula, o que pode ter ocasionado o desinteresse por parte de alguns alunos. O fato de alguns não terem entregado os relatórios pode estar relacionado com ausência do incentivo no ambiente familiar.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Já que o grande desafio da educação ambiental é formar cidadãos que possam participar da tomada de decisões sobre assuntos que dizem respeito a grupos sociais e étnicos diferentes, geralmente controlados por grupos que dominam a economia e a política, com interesses muito mais homogêneos. Assim, o novo entendimento do processo de aprendizagem ambiental é fundamentado nas reflexões críticas, onde cada indivíduo pense em ações de sustentabilidade partindo da escala micro (dentro de casa, na comunidade em que vive) para a escala macro (do país e do mundo).

A escola, portanto seria o lugar onde desafios intelectuais sejam vivenciados e não apenas verbalizados, é preciso que os professores estejam discutindo e refletindo as noções de meio ambiente e suas inter-relações no plano físico-natural e biológico, social e como o educando se relaciona com esta atividade. Nesse contexto, os professores exercem um papel muito importante no processo de construção de conhecimento dos alunos, nas modificações dos valores e condutas pro-ambientais, de forma crítica, responsável e contextualizada.

### **REFERÊNCIAS**

- CARVALHO, I.C.M. O sujeito ecológico: a formação de novas identidades culturais e a escola. In: MELO, S.S.; TRAJBER, R. (Coord). Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: 2007. p.135-142.
- DIAS, G. F. Educação Ambiental: Princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2004. 551p.
- DINATO, M. R. Nosso planeta, nossa casa: Manual do participante. Junior Achievement Brasil. 2010. p.01-38.
- ILHA DAS FLORES. Diretor: Jorge Furtado. Produção: Giba Assis Brasil, Mônica Schmiedt, Nôra Gulart. Rio Grande do Sul: Casa de Cinema Porto Alegre. 1989. 1 DVD.
- MENDONÇA, Rita. O educador ambiental ensina por suas atitudes. (2012). Revista Nova Escola, Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/ciencias/fundamentos/rita-mendonca-educador-ambiental-ensina-suas-atitudes-426107.shtml> (acessado dia 07/09/2012).

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, M. CARVALHO, I.C.M. (Org.). Educação Ambiental Pesquisa e Desafios. Porto Alegre: Arned, 2005. p.17-44.